

775 - UTILIZAÇÃO DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NA PREVENÇÃO DE DEISCÊNCIAS DE FERIDAS OPERATÓRIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tipo: POSTER

Autores: FRANCISCA VICTÓRIA VASCONCELOS SOUSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), RITIELE GOMES DE CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), YURI DE OLIVEIRA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), IAGGO HENRIQUE DE SOUSA FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), GLÓRIA STÉPHANY SILVA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

INTRODUÇÃO: A deiscência da ferida operatória (FO) constitui-se como uma complicação pós operatória na qual ocorre a ruptura da sutura, podendo ser ocasionada seja por fatores extrínsecos relacionadas a limpeza da ferida e a técnica cirúrgica utilizada, como também, por fatores intrínsecos, incluindo obesidade, histórico de tabagismo e doenças como diabetes e hipertensão. Nesse sentido, algumas terapias podem ser utilizadas na prevenção dessa complicação, como a Terapia Por Pressão Negativa (TPN), que constitui-se como uma pressão subatmosférica realizada no leito da ferida, aumentando assim, o fluxo sanguíneo e estimulando o crescimento do tecido de granulação, dessa forma, acelerando o processo de cicatrização da sutura. **OBJETIVO:** Investigar através da literatura científica a utilização da Terapia Por Pressão Negativa na prevenção de deiscências. **MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Ferida Operatória”, “Tratamento de Ferimentos com Pressão Negativa” e “Deiscência da Ferida Operatória”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2018 a 2023. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados.

RESULTADOS: Após a busca, foram encontrados 29 estudos relacionados ao tema, na qual 3 foram escolhidos para compor a revisão. A deiscência pode ocasionar diversas complicações ao paciente, resultando em um maior prolongamento da estadia hospitalar bem como, prejuízo a qualidade de vida do paciente e o aumento de custo no tratamento da lesão, diante disso, TPN pode ser utilizada em pacientes propensos a essa complicação, assim, evitando-a. A TPN se baseia na aplicação de uma pressão subatmosférica na ferida de forma uniforme, exercendo uma sucção sobre o local na qual causa evacuação do fluido, evitando o acúmulo de líquido, reduzindo assim o edema e o risco de seroma e hematomas no local, bem como, a redução da tensão e cisalhamento da sutura, assim, diminuindo significativamente o risco de deiscência. Dessa forma, ao promover um maior fluxo sanguíneo na ferida, conseqüentemente, inicia-se a indução a formação de tecido de granulação, além disso, a TPN propicia a redução do exsudato, uma vez que a presença abundante de secreção local tende a macerar as bordas interferindo no processo de cicatrização e tornando viável o crescimento de microrganismos no local, bem como, a redução do edema, tornando possível o aumento da perfusão local de oxigênio e nutrientes, assim, prevenindo o rompimento da sutura. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos supracitados, conclui-se que a TPN pode ser utilizada de forma preventiva na ferida pós-operatória, reduzindo o risco de complicações e acelerando o processo de cicatrização, otimizando tal processo e proporcionando maior qualidade de vida ao paciente.